

# Aspectos da Pneumatologia de João Paulo II

Dom Orlando Brandes\*

## INTRODUÇÃO

**E**ste artigo inspira-se em três fontes da pneumatologia do Papa João Paulo II: nas Audiências semanais (abril de 1989 - abril de 1991), na Encíclica *Dominum et Vivificantem* (sobre o Espírito Santo - 1986) e na Encíclica *Redemptoris Missio* (sobre o Espírito e a Missão da Igreja - 1990). A fonte mais significativa é a catequese semanal do Santo Padre às quartas-feiras, nas Audiências semanais, no período acima acenado. Distinguem-se aí cinco grandes temas: Quem é o Espírito Santo e a preparação da sua vinda; O que é mesmo Pentecostes?; A revelação do Espírito em Cristo e a ação do Espírito; O Espírito e a Igreja; O Espírito e a vida dos cristãos.

As Encíclicas sobre o Espírito Santo e a Missão da Igreja, oferecem uma pneumatologia centralizada em Cristo e na missão do povo de Deus, a Igreja. Em João Paulo II temos uma pneumatologia bíblica, original, profunda e até surpreendente. Sem dúvida, nosso Papa é um teólogo do Espírito Santo e sua pneumatologia merece ser conhecida, divulgada e seguida. Dezoito audiências são dedicadas à pessoa do Espírito Santo; seis outras ocupam-se com a revelação da pessoa do Espírito Santo. Para o tema da ação do Espírito são dedicadas seis audiências e ainda mais seis sobre a revelação do Espírito em Cristo.

O tema que ocupou maior espaço foi a teologia do Pentecostes, com dezenove catequese semanais. Já a reflexão sobre o Espírito Santo e a Igreja foi desenvolvida em oito audiências, sendo que onze quartas-feiras foram centralizadas no estudo sobre o Espírito Santo na vida dos cristãos. Entraremos neste mar de horizontes vastos e profundos, procurando sintetizar as riquezas doutrinárias e espirituais da pneumatologia papal.

## 1. ENSINO PNEUMATOLÓGICO DO PAPA NAS AUDIÊNCIAS SEMANAIS

### 1.1 Quem é o Espírito Santo e a preparação da sua Vinda

O Espírito é fonte de toda dádiva às criaturas. Nele a revelação chega à plenitude. Ele manterá entre os discípulos a verdade de Jesus, faz a verdade ser atual e possibilita "vivermos a verdade". O Espírito é a força

operante do Evangelho, é o guia supremo do homem, a luz do espírito humano e a garantia do evangelho na história, a iluminação do futuro. Ele é o Consolador, o Defensor, o Advogado, uma pessoa da qual se fala em pronome pessoal: "Ele". João Paulo II chama o Espírito Santo de Patrocinador do homem, seu advogado, pon-do-se do lado dos culpados, defende-os das penas, salva-os do perigo. É o grande advogado da grande vitória sobre a lei, o pecado e a morte. Ele está conosco, em nós, à nossa frente, ao nosso lado e dentro de nós.

Ruah, espírito, é uma realidade que não se vê, é subtilíssima, parece um nada, mas tem vida. O Espírito é o fôlego do homem, é uma potência divina comparada ao vento. Assim, sua primeira ação é comunicar dinamismo, pôr em ação, força de Deus que faz viver as criaturas. O Espírito vem do interior de Deus e vai ao interior do homem. Ele é o Deus Invisível, Escondido, Abscôndito, Amor do amor, Dom fontal de todos os dons. Agindo em nós, o Espírito é nosso retorno a Deus, nossa participação na vida de Deus. Ele supera a distância entre Deus e o homem, é o Deus-Esposo porque é amor.

Espírito da verdade, mestre interior, garantia da vida cristã, alma da Igreja, guia da história, outro Consolador, luz dos corações e da reta consciência, fonte de vida, Senhor, poder, força, penhor da felicidade, Dom, são as definições que mais aparecem na pneumatologia papal. Em síntese, o Espírito Santo é fonte de toda dádiva, força operante do evangelho, guia supremo do homem, luz do espírito humano, garantia do evangelho na história, iluminação do futuro, advogado dos acusados, prometido do Pai, Coração da Igreja, pneumatizador da matéria, animador da vida, Novo Decálogo; Amor, Dom fontal de todos os dons, Amor do amor, Deus-Esposo, Deus Misterioso, Deus Abscôndito, Potência Divina, Dinamismo e ação de Deus, Patrocinador do homem, Defensor, Consolador, Intercessor, plenitude da revelação, princípio de unidade e diversidade, poder de ação.

Quando à preparação da vinda do Espírito Santo, o Papa cita

*"Espírito da verdade, mestre interior, garantia da vida cristã, alma da Igreja"*

o profeta Joel (3,1-2) interligando-o com Lucas (24,49) onde está a "promessa do Pai" de enviar o seu Espírito. Em João (20,22), no Cenáculo e em Atos (c. 2), no Pentecostes, cumpre-se a promessa. "Antes da Solene Descida, o Espírito já agia nos corações e no mundo". Pentecostes é uma plenitude que começa ser preparada desde o Gênesis. O Santo Padre ajuda-nos perceber que há uma "pedagogia da revelação divina acerca da pessoa do Espírito Santo, que começa no Gênesis, onde a força divina preside a vida e conduz a criação, para depois aparecer como força sobre os homens e mulheres, repousando sobretudo nos profetas. Em seguida o Espírito atua nos efeitos da vida moral, na conversão das pessoas e, de modo especial, desce sobre o Messias. Renovará o resto de Israel e então descerá "sobre toda carne", desvelando o interior do homem e sendo fonte de comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si.

### 1.2 O que é mesmo Pentecostes?

É a festa da messe (colheita), festa das semanas. Em Pentecostes os apóstolos são ceifeiros dos frutos da redenção de Jesus, o Semeador. Em Pentecostes os apóstolos são batizados no Espírito Santo, recebem da plenitude de Cristo. Como no Sinai, Pentecostes é uma teofania simbolizada pelo fogo, isto é, a revelação de Deus iniciada no Sinai chega ao ápice em Pentecostes. Aqui, dá-se o coroamento da obra de Cristo.

Pentecostes é o início da nova vida no Espírito e o encerramento do longo ciclo das teofanias iniciadas no Antigo Testamento. Após Pentecostes, os apóstolos tornam-se homens pascais, testemunhas da ressurreição, superando o medo e anunciando as maravilhas de Deus. Então, Pentecostes é um "novo início do dar-se de Deus" e ao mesmo tempo é o ápice do dar-se de Deus, pois dá-se ali a solene manifestação pública da Nova Aliança, coroamento da Páscoa, cumprimento das promessas, realização da nova e eterna Aliança. Cumprem-se as promessas e se manifesta o novo povo de Deus. Sim, Pentecostes é a manifestação da Igreja, começa o tempo da Igreja. Os Atos dos Apóstolos, a missão e universalidade da Igreja, iniciam em Pentecostes, tanto que Pedro e os apóstolos são ali "pescadores de homens", dão testemunho de Jesus. Sim, cheios do Espírito, apaixonados por Cristo, os apóstolos são instrumentos das maravilhas de Deus. O Paráclito é a confirmação de Jesus e de seu reino.

Pentecostes é o início de um processo duradouro. Há vários pentecostes no Livro dos Atos dos Apóstolos. Na casa de Cornélio temos o "Pentecostes dos pagãos": o Espírito é dado também aos gentios e cresce o número dos cristãos. Abre-se uma nova fase da Igreja: pregação com desassombro, união da comunidade, milagres,

prodígios, organização da Igreja, martírio, conversão de pagãos, eis a fecundidade de Pentecostes. Os apóstolos, fazem "obras maiores" (Jo 14,12). Pentecostes é a coroação da auto-revelação de Deus, coroamento da vinda de Jesus, fruto da redenção, nova auto-comunicação de Deus, eficácia da encarnação, plenificação da revelação.

### 1.3. Revelação e Ação do Espírito Santo

A primeira maravilha do Espírito é o próprio Cristo. Por Cristo, no Espírito, Deus se aproxima do homem para doar-se totalmente ao homem. Jesus terá um corpo cheio do Espírito desde a concepção e um corpo pneumático após a ressurreição. Iniciou-se uma nova antropologia. O Papa dedica várias audiências sobre o Espírito Santo na vida e no comportamento de Jesus, centralizando as reflexões no texto de Hebreus 9,14, onde se diz que o Espírito Santo estava presente no sacrifício da cruz, na auto-doação de Jesus. Na cruz também se dá a revelação do Espírito.

"Pai, em tuas mãos entrego meu espírito" (Lc 23,43). Este é o batismo de fogo: o amor redentor. O Espírito, que é Amor, consoma o sacrifício de Cristo com o fogo do céu: o Amor. A vinda do Espírito está em relação com a partida de Jesus.

O Espírito atua em toda a missão de Jesus. Vela pela verdade de Jesus, guia para a verdade total, o progresso da compreensão da verdade, garante o evangelho na história. O Espírito dá testemunho de Jesus (Jo 15,17) e faz os discípulos serem testemunhas do Senhor (Atos 1,8). O

Paráclito não é substituto, nem sucessor de Jesus, mas revelador de Cristo, não traz um "terceiro reino", mas confirma Jesus. No rosto de Jesus está a marca da personalidade do Espírito. O Pai ungiu Jesus e o consagrou (Jo 10,36), Jesus crescia em santidade, isto é, no Espírito. Isabel, cheia do Espírito, chama de Senhor ao menino no ventre de Maria. Na ressurreição Jesus foi vivificado pelo Espírito (Rm 1,1-4). O último Adão é *espírito vivificante* (1Cor 15,45).

Quanto à ação do Espírito, as reflexões do Santo Padre despertam o leitor para dimensões muitas vezes esquecidas na pneumatologia. A ação criadora do Espírito (Gn 1,2) consiste na animação da criação dando ser e ordem às coisas. A existência das criaturas depende do Espírito de Deus que cria, conserva e renova a face da terra. A nova criação é a filiação divina e todos os que em Cristo são nova criatura. Já a ação santificadora do Espírito se manifesta através dos frutos do Espírito, e o novo povo *andarà em justiça e santidade* (Lc 1,75). Impressiona a reflexão que o Papa faz sobre a ação diretiva do Espírito, por exemplo sobre José do Egito (Gn 41,38), Moisés e os Setenta (Num. 11,14)

---

*"As reflexões do  
Santo Padre  
despertam o leitor  
para dimensões  
muitas vezes  
esquecidas na  
pneumatologia"*

---

que, cheios do Espírito, devem carregar o fardo do povo. Besebeel e seus ajudantes recebem o Espírito para exercer seu trabalho (Ex 31, 2-3. 6-7). Otoniel, Gedeão, Jefté, Sansão recebem sabedoria, força, coragem e habilidade do Espírito para guiar e libertar o povo. Saul torna-se um homem novo pela ação do Espírito (1Sm 10,9-10) o qual se apoderará também de Davi. Juízes, profetas e o Messias são homens do Espírito. A libertação não vem pelas armas, mas pelo Messias cheio do Espírito.

Quanto à ação profética do Espírito, João Paulo II recorda que desde Moisés temos referência aos profetas. O profetismo é ligado à Palavra. O profeta fala em nome de Deus. O Espírito anima e vitaliza a Palavra do profeta com um pathos divino, vibração, paixão e dinamismo. São citados os profetas: Balaão, Elias e Eliseu, Oséias, Ezequiel, Ageu, Zacarias e Joel. A profecia deste último realiza-se em Pentecostes. Quanto à ação renovadora do Espírito, o papa reflete sobre o salmo 50,13 - *o coração novo e o espírito novo* - para em seguida meditar a respeito da ação sapiencial do Espírito, o qual é mestre, *educador* (Sb 1,5-7). Espírito inteligente, santo, único e múltiplo, sutil, interior, onipotente, bondoso, amigo (Sb 7, 22-23). A ação sapiencial do Espírito manifesta-se ainda na universalidade da misericórdia do amor de Deus.

Finalmente o Papa analisa a ação do Espírito nos evangelhos sinóticos, em João e nos escritos paulinos. Os sinóticos focalizam a ação do Espírito Santo em Jesus. João acentua a pessoa do Espírito Paráclito e o apóstolo Paulo mostra a ação do Espírito no cristão e na comunidade. Quanto aos símbolos que se referem ao Espírito Santo, o Sumo Pontífice afirma: o vento simboliza o dinamismo sobrenatural (tempestade, brisa), a gratuidade e liberdade do dom, a ação e a presença do Espírito. A pomba significa: paz, reconciliação, batismo. O fogo alude ao: calor, luz, força, purificação, amor. A unção refere-se à força para o exercício do cargo, o cumprimento da missão, e ainda, o conhecimento e a ciência do "sensus fidei", a infalibilidade da fé. A água simboliza o poder criador e vivificador, matar a sede, purificação, batismo, água viva e o próprio Espírito.

#### 1.4. O Espírito Santo e a Igreja

Para Santo Agostinho, o Espírito Santo é a "alma da Igreja", Santo Tomás prefere chamá-lo de "coração da Igreja". O Espírito vivifica o corpo do homem (Gn 2,7), o corpo do Cristo (Lc 1,35) e o corpo da Igreja (Atos 2) como também todo ser vivo (Gn 6,17) e todo o universo (Gn 1,2). O Espírito conduz a Igreja ao seu Esposo (Ap 22,7, cf. *Lumen Gentium* 4).

Comunhão no Espírito, unidade do Espírito, habitação de Deus no Espírito são diversos nomes de uma mesma realidade: o mistério da Igreja. O Espírito, além de promover a unidade interna da Igreja, é fonte da unidade universal. "Toda verdade, venha donde

vier, é do Espírito Santo" (Papa Dâmaso, PL 191, 1651). O Espírito enche o universo, todos os povos são adoradores, a Igreja abre-se aos pagãos e o fenômeno das línguas evoca a catolicidade: amor a todos, respeito a todos na mesma linguagem da fé e do evangelho.

Apesar das limitações e fragilidade de seus filhos, a Igreja é guardada, defendida e guiada pelo Espírito, que a dilata apostólicamente. Tradição e Escritura têm a assistência do Espírito. Na voz dos profetas e apóstolos está a voz do Espírito Santo, que é também princípio de toda a vida sacramental na Igreja. É o Espírito que dá vida à Igreja. Na tempestade e provação os pastores conservam a paz. Eles sabem que acima de seus limites e da sua inaptidão, podem contar com o Espírito que é alma da Igreja e guia da história. O próprio ato de fé em Cristo, é obra do Espírito Santo. Ministérios, carismas, Magistério, são graças do Espírito para o bem de todos na Igreja.

#### 1.5. O Espírito Santo e a Vida dos Cristãos

"*Outro Consolador*" (Jo 14,16), o Espírito desce no momento conclusivo do processo da revelação. É Consolador nas perseguições (Lc. 12,11-13), na conversão de Cornélio, no concílio de Jerusalém, na redação dos evangelhos, na pregação a todos os povos, na doação dos dons, no aumento quantitativo dos fiéis. O Espírito é autor da oração, está na origem da oração de Jesus e da nossa oração. Onde há oração, ali está o Espírito. É luz dos corações, luz dos apóstolos, luz da Igreja, luz dos teólogos, luz dos catequistas, luz da reta consciência. Eis o magistério íntimo do Espírito. É luz na redação, pregação, inspiração e catequese da Palavra. Pela iluminação do Espírito, o homem espiritual julga todas as coisas, recebe inteligência espiritual, discernimento e criatividade na solução dos problemas. Enfim, a luz do Espírito confere adesão ao Magistério da Igreja.

O próprio Espírito é origem da nossa fé, pois ninguém adere à fé sem o Consolador. A fé opera pela caridade, ou seja, o amor é a forma e expressão da fé. Autor da fé e fonte da paz, da verdadeira alegria, gerador da fortaleza, o Espírito é força do alto e nele realizam-se milagres, prodígios, coragem até o martírio. O Papa reflete ainda sobre o Espírito Santo como penhor da esperança, hóspede da alma, doador dos dons e raiz da vida interior.

## 2. O ESPÍRITO SANTO NA ENCÍCLICA *DOMINUM ET VIVIFICANTEM*

### 2.1 O Espírito do Pai e do Filho, dado à Igreja

Jesus é o primeiro Consolador (1Jo 2,1) que promete outro Consolador (Jo 14,13.16). Há uma con-

tinuação da obra de Jesus pelo Espírito Consolador, Intercessor, Paráclito, Advogado. Ele ensinará, recordará (Jo 14,26), é o Mestre da Boa Nova que fará perdurar, na Igreja, o Evangelho. Ele inspira, garante e convalida a pregação e o testemunho do Evangelho, porque "dará testemunho de mim" diz Jesus (Jo 15,26). *Guiará os discípulos a toda a Verdade*, não falará de si, mas do que ouviu, e anunciará o que há de vir (Jo 16,12).

O Espírito Santo continua na Igreja a presença histórica de Jesus, continua a revelação de Deus em Cristo: "Receberá do que é meu e vo-lo anunciará" (Jo 16,15). O Espírito, que é amor pessoal, amor-dom incriado, é a expressão pessoal do dar-se de Deus e em Deus. No Espírito, Deus existe à maneira de Dom, pois o Espírito é Pessoa-Amor, Pessoa-Dom, fonte de toda dádiva. No Espírito dá-se a nova auto-comunicação de Deus; a descida do Espírito é o novo princípio da comunicação salvífica de Deus, que já se doou na criação e na redenção. Assim, em Pentecostes começa o tempo da Igreja, onde o Espírito assume a orientação invisível, mas perceptível, dos apóstolos. É a presença do Consolador que dirige o curso dos tempos e renova a face da terra.

O Espírito vem à custa da partida de Jesus, à custa da Cruz, e assim se realiza o novo princípio da comunicação de Deus ao mundo. Jesus é o "Ungido", isto é, o Cristo, o Messias, unguido com o Espírito Santo (Atos 10,37). Este unguido é o Servo (Is 42,1) que possui a plenitude do Espírito em favor dos pobres e sofredores (Lc 4,18), batizará no Espírito Santo (Lc 3,16), é muito amado pelo Pai (Lc 3,21), exulta pela paternidade divina sobre os pequeninos (Lc 10,17-21), é conduzido pelo Espírito ao deserto (Lc 4,1) e à vida pública e apostólica (Lc 4,18).

O Espírito Santo é a fonte recôndita de Jesus desde seu nascimento, isto é, fonte íntima da vida e ação de Jesus. Os evangelhos revelam Jesus como o portador do Espírito, porque foi unguido pelo Espírito. Sendo portador do Espírito, Jesus é

---

*"Sendo portador do Espírito, Jesus é igualmente o doador do Espírito"*

---

igualmente o doador do Espírito (Jo 20,19-22).

Como no início da criação (Gn 2,7) o Criador sopra o espírito sobre o barro, agora Jesus, no dia da ressurreição, sopra sobre os discípulos, dando início à nova criação no Espírito que ressuscitou a Jesus (Rm 1,3). Nos acontecimentos pascais se dá a completa revelação do Espírito e Ele é dado de maneira nova à Igreja e ao mundo para levar à consumação a obra de Cristo. É sua nova missão. Isaías revela o Espírito como dom (Is 11,1-2). Este dom é revelado no Novo Testamento como Pessoa-dom, que é dado ao Filho e

depois de sua partida, dado à Igreja e ao mundo. Agora, pelo Espírito, a redenção é operada nos corações e na história do mundo.

## 2.2. O Espírito que convence o mundo quanto ao Pecado

A ação do Espírito é *convencer o mundo* (Jo 16,7) sobre três realidades: *o pecado*, que é a incredulidade e a rejeição de Jesus; *a justiça*, que é a glória de Jesus junto ao Pai; e *o juízo*, que é a culpa do mundo e a salvação trazida por Cristo, portanto, condenação e salvação. Convencer o mundo na compreensão do pecado e da redenção, dos pecados de hoje e de sempre, é a obra do Espírito.

No dia de Pentecostes, Pedro convence o mundo a respeito do pecado e convertem-se três mil, que pedem a remissão dos pecados pela conversão e o batismo. Primeiro acontece a convicção do pecado, depois a conversão do pecado. Eis a ação do Espírito da Verdade e Consolador.

O Espírito que *perscruta as profundezas de Deus* (1Cor 2,10), leva ao conhecimento da crueldade do pecado, sua iniquidade, e ao conhecimento da misericórdia, do ministério da piedade e da salvação. O homem se convence do pecado diante da cruz redentora. E só se convence do mistério da cruz sob a luz do Espírito Santo. Lembremos que o Pentecostes aconteceu à custa da partida de Cristo. Sob a luz do Espírito da Verdade e Consolador nos é dado conhecer a raiz, a feitura, a iniquidade do pecado e a sublimidade da redenção.

Nos primórdios da história, entrou o pecado no mundo em forma de rejeição, desobediência, incredulidade em relação a Deus, mas *o Espírito que pairava sobre as águas*, no início da criação (Gen. 1,2), *que perscruta as profundezas de Deus*, é o Eterno Dom, incriado, fonte e início de toda dádiva para as criaturas. Assim, toda a vida e a aliança divina são um dom. O Espírito é este chamamento do homem à amizade com Deus. Ele, *que perscruta as profundezas de Deus*, conhece também os segredos do homem (1Cor 2,10) e assim pode *convencer o mundo quanto ao pecado, à justiça, e ao juízo* (Jo 16,10).

O pecado é desobediência, pois o Criador colocou limites para a criatura, que é livre em acolher ou rejeitar sua limitação. Eis a capacidade da consciência moral, da qual o Espírito é luz. Nesta luz descobrimos que o pecado é voltar as costas para Deus e entregar o coração para o "pai da mentira" (cf Jo 8,44). Deus virou suspeita para o homem. Ele não é aceito como fonte que determina o que é o bem e o mal.

O espírito do mal é capaz de mostrar Deus como inimigo da própria criatura, como alienação, perigo e ameaça. O pecado é ofensa a Deus, mas a resposta de Deus ao pecado é a redenção: o Amor nos é dado, isto

é, o Espírito Santo, que personifica a misericórdia e assim convence o mundo do pecado.

O Espírito Santo agiu na paixão de Jesus (Hb 9,14). É o Espírito da remissão dos pecados, pelo qual Cristo se oferece a si mesmo ao Pai. O sofrimento de Deus em Cristo adquire, pelo Espírito Santo, a sua plena expressão humana. "Cooperando o Espírito Santo, pela vossa morte destes vida ao mundo", reza a liturgia da comunhão eucarística. E em outro lugar rezamos: "Que o Espírito faça de nós uma oferenda perfeita".

O Espírito Santo já atuava desde a criação, mas agora torna-se presente em toda a sua subjetividade divina. Ele deve continuar a obra divina, é o protagonista da realização da salvação. Ele é invisível e onipresente, sopra onde quer. Convence do pecado enquanto atrai à conversão. Pelos seus sete dons, diz São Boaventura, todos os males são destruídos, e proporcionados todos os bens. "Recebi o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados serão perdoados" (Jo 20,23). Pelo perdão, o sangue de Cristo purifica a consciência (Hb 9,14) e abre caminho para o Espírito falar à consciência. Ele é o "fogo do céu" (Lc 9,24, cf 1Rs 18,38), isto é, o amor que se manifesta na redenção e perdão dos pecados, indo à sua raiz, superando-os e dando vitória ao bem. O Espírito Santo é a luz das consciências e move à conversão. Daí que o pecado contra o Espírito Santo é a recusa da salvação, a recusa da conversão. É o pretenso direito de perseverar no mal. Hoje, isso se chama, perda do sentido do pecado e perda do sentido de Deus. Bem lembra o apóstolo Paulo que é preciso "não extinguir o Espírito" (1Ts 5,19; Ef 4,30).

### 2.3. O Espírito que dá a Vida

O motivo do jubileu do ano 2.000 é celebrar Cristo, que foi concebido pelo Espírito Santo. Foi na plenitude dos tempos que, por obra do Espírito, deu-se a encarnação. Celebramos o nascimento de Cristo por obra do Espírito, e os milênios são celebrados a partir de Cristo. Toda a criação participa da encarnação, que é assumida no Verbo que se fez carne. A encarnação, obra do Espírito, tem um sentido cósmico. O Espírito presidia a vida na criação e agora na nova criação, isto é, a encarnação. Aqui o Espírito, que dá a vida, chega à plenitude de sua ação, fecundando a vida do Verbo em Maria e no coração dos que crêem no Cristo (Gl 4,6; 2Cor 1,22). São *filhos de Deus* todos os que são movidos pelo Espírito de Deus (Jo 1,14; 4,12). No Filho somos filhos pela ação do Espírito de vida. A encarnação completa a criação. Percebemos assim que a encarnação tem um sentido ecológico. O perfil pneumatológico do milênio vem desde a criação, passando pelo Antigo Testamento, a redenção, a Igreja e fora da Igreja. O Espírito é o "Deus Escondido" (Is 45,15) que *enche o universo* (Sb 1,7): é preciso descobri-lo, pois

"Deus é Espírito" (Jo 4,24), e *quer ser adorado em espírito e verdade* (Jo 4,24).

A resistência ao Espírito é o pecado e produz as obras da carne, que são a cultura de morte que nos envolve. Carne é morte, espírito é vida. Os sinais da morte hoje estão terrivelmente presentes: o arma-

mentismo, a fome, o aborto, as novas guerras, o terrorismo, a violência. A resistência ao Espírito concretiza-se em sistemas filosóficos, ideológicos, programas de ação, materialismo. Nossa civilização contraria muito os desejos do espírito e satisfaz os desejos da carne. Sobre os sinais de morte, é preciso invocar o Espírito que dá a vida.

Na ressurreição e em Pentecostes temos a vitória onde atua o Espírito vivificador. A Igreja põe-se ao serviço da vida e o homem é o caminho da Igreja. Por obra do Espírito o homem põe em prática a nova vida que consiste em viver no Espírito e ocupar-se das coisas do Espírito, para renovar a face da terra. À custa da cruz e da partida de Jesus, o Espírito é dado à Igreja, que é sacramento da unidade dos homens com Deus e entre si. O Espírito atua em cada sacramento e liberta o homem de todos os determinismos, atua na Palavra, na oração, na organização do povo de Deus, na missão intercedendo em nós e por nós. *O Espírito e a Esposa dizem: Vem!* (Ap 22,17). Onde há oração ali está o Espírito. Nossa época tem necessidade de oração para se preparar na expectativa do Novo Milênio. O Espírito é o guarda da esperança. Ele renova a face da terra. Rezando a oração da Sequência de Pentecostes, pedimos os frutos do Espírito para o nosso tempo.

### 3. O ESPÍRITO SANTO, "PROTAGONISTA DA MISSÃO", NA ENCÍCLICA REDEMPTORIS MISSIO

O Espírito Santo deve continuar a obra salvífica. Ele é o protagonista da realização da Salvação no homem e no mundo. Toda a missão eclesial tem por protagonista o Espírito Santo: a conversão de Cornélio (At 10), a escolha dos territórios e povos (At 16,6). Ele age nos apóstolos e opera nos ouvintes. Por sua ação a Boa Nova se expande. Em tudo Ele é o Espírito que dá a vida (nº 21).

O mandato "*Ide e ensinai*" é ligado ao Espírito Santo. A missão é envio no Espírito, como esclarece São João (Jo 20, 21-23). O testemunho a todas as na-

---

*"A resistência ao Espírito é pecado e produz as obras da carne, que são a cultura de morte que nos envolve"*

---

ções, Lucas diz que será sob a força do Espírito (Lc 24,46-49) (nº 22).

O mandato missionário tem dois elementos: a) Dimensão universal: todas as nações. b) *Estarei convosco*: a força do alto, a potência do Espírito (nº 23).

Em Marcos, o acento está no querigma: *Anunciai o Evangelho* (Mc 16,15). Em Mateus é a fundação da Igreja (Mt 28,19-20; 16,18). Em Lucas é o testemunho da Ressurreição e a conversão (Lc 24,48; At 1, 8.22). João fala explicitamente do mandato, da missão. *“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”* (Jo. 20,21). *Como me enviaste ao mundo, também eu os envio ao mundo* (Jo 17,18). *A vida eterna é que conheçam a Ti, único Deus Verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste* (Jo 17,3). *Que sejam um para que o mundo creia* (Jo 17,21). Somos missionários por aquilo que se é e não tanto por aquilo que se diz ou faz. *Eu estarei convosco*. A missão não se baseia na capacidade humana, mas na força do Cristo ressuscitado (nº 24).

A missão da Igreja é obra de Deus, do Espírito Santo, que no Pentecostes faz dos discípulos apóstolos, testemunhas e profetas (At 1,8; 2, 17-18), dando-lhes a audácia de transmitirem a sua experiência de Jesus. Testemunhar Jesus sem medo, com *parresia*.

O Espírito é “guia” na escolha das pessoas e dos itinerários da missão, até os confins do mundo. Os Atos dos Apóstolos relatam seis discursos missionários: 2, 22-39; 3,12-26; 4, 9-12; 5, 29-32; 10, 34-43; 13, 16-41. Estes discursos anunciam Jesus, a conversão e a transformação pelo Espírito. Paulo e Barnabé são impelidos pelo Espírito à missão entre os pagãos (At 13,46-48). No Concílio de Jerusalém, o Espírito age e os pagãos não precisam submeter-se à lei judaica para serem cristãos (At 15,5-11). Podem conservar suas tradições e cultura (nº 25).

Os missionários respeitavam esta cultura: Atos 14,15-17; 17, 22-31. São discursos onde encontramos a inculturação. Paulo dialoga com os valores culturais e religiosos dos diferentes povos e lhes prega o verdadeiro Deus. Sob o impulso do Espírito a fé cristã se abre às nações pagãs ultrapassando territórios, etnias, religiões (nº 26).

O Espírito impele o grupo dos crentes a se tornarem Igreja. Após a pregação de Pedro, forma-se a primeira comunidade. A finalidade da missão é reunir o povo de Deus na escuta do Evangelho, comunhão fraterna, oração e Eucaristia. Ser *koinonia*: um coração, uma alma. Distribuição dos bens. *Não havia necessidades entre eles* (At 4,34). Essa comunidade era missionária pelo testemunho (nº 27).

Os Atos dos Apóstolos mostram que a missão dirigia-se primeiro a Israel, depois aos pagãos. Os Doze

com Pedro, a comunidade, os enviados especiais (Paulo e Barnabé: At. 13,1-4) são os missionários. A missão é compromisso comunitário e responsabilidade de Igreja local. A missão é fruto normal da vida cristã (nº 28).

O Espírito manifesta-se particularmente na Igreja, mas sua presença e ação são universais, sem limites de espaço e tempo. O Vaticano II fala da obra do Espírito no coração, nas religiões, nos esforços humanos à procura da verdade, do bem, de Deus: *Ad Gentes*, 3. 11. 15; *Gaudium et Spes*, 10. 11. 22. 38. 41. 92. 93.

O Espírito oferece luz e força para testemunhar Jesus e saborear os mistérios divinos, oferece ainda a todos a possibilidade de serem associados ao Mistério pascal (*Gaudium et Spes*, 22). Pelo Espírito, o homem não fica indiferente à religião, porque permanece o desejo de saber o significado da vida, do trabalho e da morte (*Gaudium et Spes*, 41). O Espírito está na origem da questão existencial e religiosa do homem. Sua ação atinge a pessoa, a sociedade, a história, os povos, as culturas, as religiões, nos ideais nobres, nas iniciati-

vas benfeitoras da humanidade. Ele, o Espírito Santo, com admirável providência, dirige o curso dos tempos e renova a face da terra (*Gaudium et Spes*, 26). O Espírito age nos corações despertando o desejo da vida futura, robustecendo a família humana, tornando mais humana a vida na terra e submetendo a terra inteira a este fim (*Gaudium et Spes*, 38.93). O Espírito infunde as “sementes do Verbo” nos ritos e culturas (*Ad Gentes*, 3.15; *Lumen Gentium*, 17) (nº 29).

O Espírito sopra onde quer (Jo 3,8) e opera no mundo antes de Cristo (*Ad Gentes*, 4). O Espírito enche o universo abrangendo tudo e tudo conhece: (Sb 1,7). É preciso, pois:

- Respeito pelo homem e pela ação do Espírito no homem. O encontro de Assis mostrou que toda oração autêntica é suscitada pelo Espírito que ilumina a todos.
- O Espírito agiu na encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus. Ele não é uma alternativa para Cristo, mas tudo conduz a Cristo.
- O Espírito desenvolve uma obra peculiar na Igreja: quando lhe dá vida e quando move a Igreja ao diálogo com os povos, descobrindo seus dons. Compete à Igreja discernir a ação do Espírito (nº 30).

O Espírito é o protagonista da missão. É preciso coragem apostólica e confiança no Espírito, para a missão *Ad Gentes*, para a nova evangelização. Há imensos frutos desta missão: o Milênio da Evangelização na Rússia, os 500 anos na América Latina, os centenários na Ásia, África, Oceania. É preciso escutar a voz do Espírito (nº 31).

---

*“O Espírito, com admirável providência, dirige o curso dos tempos e renova a face da terra”*

---

## CONCLUSÃO

Uma síntese transmite o essencial de um ensino, de uma mensagem, mas também empobrece. É o que acontece aqui e agora. A monumental pneumatologia do Papa João Paulo II foi resumida e empobrecida em sua consistência bíblica, dogmática, espiritual e pastoral. Temos aqui uma aproximação fiel, mas incompleta, da teologia do Espírito Santo segundo o Santo Padre. Talvez tal fato inspire o leitor a ir beber na fonte e conhecer bem de perto as riquezas de tão fecundo manancial.

Cabe-nos como conclusão apresentar, ao leitor, ao menos os títulos de cada assunto. Dezoito audiências são dedicadas à *Pessoa do Espírito*: quem é o Espírito Santo?; Creio no Espírito Santo; O Espírito da verdade; O Paráclito; Preparação para a vinda do Espírito no Antigo Testamento; No Novo Testamento; O Espírito que procede do Pai e do Filho; O Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho; O Espírito Santo como Dom; A fé no Espírito Santo como Pessoa Divina; Os símbolos evangélicos da ação do Espírito Santo; Unção e água; Revelação do Espírito como Pessoa; A ação da Pessoa do Espírito Santo nos Sinóticos; Em João; Em Paulo Apóstolo.

Em seis audiências são estudados os temas sobre a *Ação do Espírito Santo*: A ação criadora, diretiva, profética, santificadora, renovadora e sapiencial do Espírito Santo. Seis audiências se ocupam da reflexão sobre a revelação do Espírito Santo em Cristo: O Espírito e o Servo; o Espírito em Cristo; O Espírito na concepção virginal; O Espírito na Visitação; O Espírito na Apresentação no templo; O Espírito na vida e comportamento de Jesus.

O tema mais longamente contemplado foi a teologia do *Pentecostes*, em dezenove audiências: Pentecostes, festa da colheita; Teofania; Efusão da vida divina; Dom da filiação divina; Cumprimento da Nova

Aliança; A lei do Espírito; O povo santo de Deus; O nascimento da Igreja; O batismo no Espírito Santo; Pentecostes e o banquete eucarístico; O início da missão da Igreja, Universalismo e diversidade; Evento e palavra; Início da conversão; Pentecostes e reino de Cristo; Pentecostes e vida da Igreja Primitiva; Pentecostes de todas as nações; Pentecostes entre os pagãos; A fecundidade pentecostal.

Quanto ao tema "*O Espírito Santo e a Igreja*", o Papa lhe dedica oito catequeses: O Espírito Santo, alma da Igreja; Fonte de unidade; Alma da catholicidade; Princípio vital da apostolicidade; Garantia da transmissão da revelação; Princípio de vida sacramental; Princípio vivificante do ministério pastoral na Igreja.

Enfim, o último tema: "O Espírito Santo e a vida dos cristãos", ocupa onze audiências: O Espírito Santo Consolador; Autor da oração; Luz da alma; Princípio vital da fé; Fonte da paz; Fonte da verdadeira alegria; Gerador da fortaleza cristã; Penhor da esperança; Hóspede da alma; Os seus dons; Raiz da vida interior. As Encíclicas *Dominum et Vivificantem* (1986) e *Redemptoris Missio* (1990) são a porta de entrada e chave conclusiva da monumental pneumatologia papal aqui sintetizada.

\* O Autor é Bispo diocesano de Joinville, SC e ex-Professor de Pneumatologia no ITESC

### Endereço do Autor:

Cúria Diocesana de Joinville  
caixa postal 284  
89201-972 JOINVILLE, SC

## PUBLICAÇÕES DE NOSSOS PROFESSORES

*Por uma Evangelização inculturada, Princípios pedagógicos e Passos metodológicos* é um livro recentemente publicado por Paulinas Editora (São Paulo, 1998, 118 p.), cujo autor é **Pe. Agenor Brighenti**, professor no ITESC. A obra, que já havia sido editada em espanhol pela Paulinas de Bogotá, compõe-se de três partes: na primeira, são apresentados três *pressupostos básicos* para uma Evangelização inculturada; na segunda, são elencados quatro *princípios pedagógicos* para um processo de inculturação; e, na terceira, estão sete *passos metodológicos*, caminhos concretos para aqueles que buscam ser Igreja a partir de suas próprias matrizes culturais. É uma obra especialmente dirigida aos agentes de pastoral empenhados em construir uma Igreja encarnada nos povos e nas culturas do continente latino-americano por meio de suas comunidades eclesiais.